

Recomendação
Escola Alexandre Rodrigues Ferreira

Considerando que:

As instalações da antiga escola do 1º ciclo nº 60 na freguesia da Ajuda, agora Escola Alexandre Rodrigues Ferreira, foram alvo de grandes obras de reparação e beneficiação que terminaram em Setembro de 2018;

Decorrente dessa intervenção, o edifício foi adaptado para funcionamento exclusivo de 3 salas de jardim-de-infância deixando, assim, de ter salas para crianças do 1º ciclo. Como a escola só foi entregue em Setembro 2018, as vagas existentes não constavam da oferta educativa da cidade para este ano lectivo pelo que, das 75 vagas, foram preenchidas apenas 19, ocupando as crianças uma única sala;

Numa visita recente, realizada por eleitos do PCP às novas instalações, foi possível verificar um conjunto de anomalias que condicionam o normal funcionamento do jardim-de-infância, nomeadamente relacionadas com o projecto de obra e respectiva concepção, como são exemplo:

- Existência de apenas uma casa de banho no edifício da escola, para as 75 crianças previstas para funcionarem nas três salas; a referida casa de banho tem apenas 3 sanitas, de tamanho normal/adulto quando os utentes daquele equipamento são crianças bastante pequenas; para os adultos existe apenas uma casa de banho no edifício principal, que é partilhada por todas as trabalhadoras, o que, num edifício público, é manifestamente insuficiente;
- Inexistência de casa de banho no 1º andar do edifício da escola;
- Os lavatórios e as torneiras da casa de banho do refeitório são desadequados para crianças com a idade das que frequentam o Jardim-de-infância, o que obriga à presença de um adulto sempre que uma criança tenha que lavar as mãos;
- O bebedouro no pátio, com arestas perigosas, é inadequado para o espaço e para as crianças;
- A localização do ponto de encontro em rampa é confinada por portões fechados (que se abrem electricamente o que, em caso de emergência, pode não acontecer, impossibilitando o acesso de todos a esse espaço);
- Inexistência de aquecimentos nas salas do 1º andar e no átrio central da entrada;
- Aquecimentos desadequados ao tamanho das salas de aula do R/c;
- Inexistência de casas de banho junto às áreas sujas, anexas às salas do jardim-de-infância;

Problemas resultantes dos materiais usados ou de deficiências da execução da obra:

- Portadas de acesso às casas de banho, a partir do átrio central, descaídas e em perigo de queda;
- Infiltrações na sala polivalente do R/C;
- Armários de zonas sujas com portas emperradas e sem possibilidade de utilização;
- O pavimento do pátio exterior a levantar e desnivelado, criando poças frequentemente, a maior delas mesmo em frente à porta de saída do edifício principal para o pátio;
- Não existe uma passagem totalmente coberta no pátio para as crianças passarem do edifício principal para o edifício do refeitório
- A campainha da escola toca apenas no edifício principal e não no refeitório, impossibilitando que se abra a porta no horário do almoço, porque não se ouve;
- O chão do espaço polivalente do R/C está empolado, impossibilitando a utilização da porta de acesso à zona suja;

- A cozinha tem problemas vários que decorrem da execução da obra (piso não é anti-derrapante, o que já provocou algumas quedas; alarme que dispara e tem que ser desligado no edifício da escola e não do refeitório; torneiras soltas; fogão com ferrugem; etc.);

Problemas no funcionamento da Escola:

- Ausência de biblioteca e/ou de livros disponíveis para consulta pelas crianças;
- Inexistência de acesso à internet (apesar de estarem montados todos os equipamentos necessários ao seu funcionamento);
- Inexistência de outros materiais para actividades;
- Problemas com o serviço do autocarro de transporte escolar “Alfacinha”, que é reservado com antecedência, e que, mesmo estando disponível aquando da reserva, fica condicionado;
- Apesar da cozinha ser apenas usada pela empresa contratada pela CML, os recorrentes problemas que surgem (desligar o alarme depois de confirmar a inexistência de perigo, ligar os disjuntores do quadro eléctrico quando disparam, etc.) são resolvidos pela educadora (por incumbência que lhe foi indicada), a qual tem que sair da sala de aula para os resolver.

Perante os problemas apresentados, o Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa na sua reunião ordinária, no dia 26 de Fevereiro de 2019, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:

1. Envide esforços no sentido de resolver com carácter de urgência, os problemas relatados e que resultam dos erros de projecto;
2. Em articulação com o empreiteiro responsável pela obra, resolva os problemas decorrentes da execução da obra e dos materiais utilizados.

A Deputada Municipal do PCP

- Natacha Amaro -